



OFICINA PIBID: JORNAL DO IMIGRANTE

Lais Pellizzaro Brisotto - laispbrisotto@gmail.com – UCS

Manola Bianchi - mbianchi@ucs.br – UCS

Suzana Pagot - smlpagot@ucs.br – UCS

Este resumo tem por objetivo apresentar o relato de experiência da oficina *Jornal do Imigrante*¹, elaborada pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES), graduandas em Letras-Português, da Universidade de Caxias do Sul, sob a coordenação da professora Suzana Pagot e supervisão da professora Silvete Müller.

A atividade realizada entre os meses de abril a setembro de 2015, com os alunos do Ensino Médio, do Colégio Estadual Imigrante, de Caxias do Sul, RS, foi pensada a partir da contextualização da realidade escolar, dos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN), dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e das Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM) e norteada pelos estudos sobre gêneros discursivos, procurando instigar o interesse dos estudantes quanto à leitura e à escrita dos diferentes gêneros presentes em jornais de circulação nacional.

Tanto os PCN, como os PCNEM e as OCEM norteiam o ensino de língua portuguesa na perspectiva do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, tendo como base as teorias sobre gêneros, os quais são fundamentais, porque estão profundamente vinculados à vida social e cultural, cooperando para uma boa organização e ordenação das atividades diárias de comunicação. Conforme assinala Marcuschi (2002), todas as produções que fazemos se manifestam em algum gênero textual, por isso, a importância de conhecer o funcionamento dos gêneros, que são relevantes tanto para a compreensão, quanto para a produção.

Pensando na contextualização da realidade escolar e procurando provocar o interesse dos estudantes, foi proposto que eles trouxessem para a primeira oficina produções de sua própria autoria, a fim de valorizar a autoria e também textos de seu interesse, para conhecer seus critérios de seleção, pois como assevera um dos objetivos do PCN relativo ao ensino da língua portuguesa,

O aluno deverá passar a lidar com situações de interação que se revestem de uma complexidade que exigirá dele a construção de saberes relativos ao uso de estratégias (lingüística, textual e pragmática) por meio das quais se procura assegurar a autonomia do texto em relação ao contexto de situação imediato; (PCN, 2000, p.32)

A organização das ações se configurou em forma de sequência didática, seguindo a perspectiva que assinala Dolz (2004), ao asseverar que a finalidade desse procedimento é capacitar o estudante no entendimento do gênero, tornando-o apto a escrever ou falar em diferentes situações comunicacionais de forma mais adequada. Assim conduzidos, os encontros propiciaram a apropriação dos aspectos lingüísticos, semânticos e pragmáticos pertinentes aos gêneros trabalhados.

Em um segundo momento, foram elaborados módulos para as práticas, envolvendo atividades e dinâmicas orais e escritas, individuais e coletivas, dando ênfase às realizações orais, a fim de analisá-las na perspectiva do cenário que compõem o universo da imprensa. Nessa perspectiva, articulamos o trabalho de produção textual, próprio da escola, com os diferentes gêneros de circulação social, ou de outro modo, asseguramos a “ [...]extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos do dia a dia. Pois nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero” (MARCUSCHI, 2002, p.33).

Na última etapa, os alunos escolheram os gêneros sobre os quais gostariam de se dedicar e de escrever para compor as diferentes seções do jornal. Superada esta fase por meio de sucessivas revisões e reescritas, de reflexões acerca da adequação de determinadas estruturas lingüísticas ao gênero, da discussão sobre intencionalidade discursiva, dos processos de intertextualidade efetivados nos

textos, de coesão e de coerência, o material foi encaminhado para a diagramação e a impressão.

Importante ressaltar que todas as decisões, desde nome do jornal, até a seleção do que iria ou não ser publicado foram tomadas coletivamente. Inclusive marcou-se como ação pedagógica vários movimentos, tais como o empenho em buscar patrocinadores, o convite aos outros projetos de PIBID que estão na escola para publicarem suas ações, o incentivo para que outros professores se envolvessem no projeto. Tudo isso contribuiu para ir além das questões específicas de língua, pois, como consideram os PCNEM, o desenvolvimento das competências mobiliza, ainda,

Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis etc. (PCNEM, 2000, p. 135)

Esse processo evidenciou o que se chama a competência discursiva adquirida, que, conforme Baltar (2006), é constatada quando o sujeito é capaz de identificar que a sua produção de texto pertence a um gênero com sua estrutura relativamente estável.

Para finalizar é mister ressaltar que esta experiência articulada entre licenciandos e escola trouxe resultados muito positivos, uma vez que cooperou para o desenvolvimento da criticidade do leitor, que já não olha para o texto da mesma forma, conseguindo transferir para outros veículos de comunicação a sua capacidade de ler nas entrelinhas, o que tem reflexos em seu futuro como cidadão. Os alunos compreenderam que os gêneros discursivos vão muito além da disciplina de Língua Portuguesa e estão inseridos em variados contextos sócio comunicacionais da sociedade.

REFERÊNCIAS:

BALTAR, Marcos Antonio Rocha. *A competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula*. 2.ed. Caxias do Sul.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, Departamento de Políticas de Ensino Médio. *Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Português*. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al (org). *Gêneros textuais & ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. 229 p.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Coleção as faces da lingüística aplicada).